

		TÍTULO		Cargaleiro doa coleção particular à Fundação			
FONTE	Jornal do Fundão		DATA	02.06.16	Nº da(s) página(s)		24
PERIODICIDADE	Diário	Semanário	x	Quinzenário	Mensal	Outro	
ÂMBITO	Local	Regional	x	Nacional			



Mostra de peças com obras gravadas e cerâmica está na Casa de Artes e Cultura do Tejo até junho de 2017

VILA VELHA DE RÓDÃO ♦ MESTRE MARCOU PRESEÇA NOS 10 ANOS DA CASA DAS ARTES

Cargaleiro doa coleção particular à Fundação

■ Dez anos depois, mestre Cargaleiro voltou à Casa de Artes e Cultura do Tejo com uma exposição. Reencontrou amigos e familiares na terra natal

Célia Domingues - JF

A COLEÇÃO particular de peças que Manuel Cargaleiro, natural de Vila Velha de Ródão, vai ser doada à Fundação Manuel Cargaleiro, com sede em Castelo Branco. A escritura de doação de perto de 15 mil peças, entre as quais obras de Júlio Pomar, Vieira da Silva e muitos outros, vai ser formalizada em junho. A garantia foi dada por Manuel Cargaleiro e pelo presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel Cargaleiro, Joaquim Morão, à margem dos 10 anos da Casa das Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, no sábado.

O dia da abertura da Casa de Artes e Cultura do Tejo ficou marcado não só pela presença do então Presidente da República, Cavaco Silva, como pela grande exposição de Tapeçarias do Mestre Manuel Cargaleiro. Dez anos depois o artista regressou às origens para inaugurar uma nova exposição de obra gravada e cerâmica. "A história da da Casa de Artes ficará para sempre ligada a este vulto da arte do mundo. Cargaleiro deixou de ser nosso, pertence ao mundo", frisou Luís Pereira na cerimónia que teve também a presença da ex-presidente da Câmara do município, Maria do Carmo Sequeira, cujo executivo "teve o sonho, avançou com o projeto e não foi fácil concretizá-lo", recordou o autarca, na altura vice-presidente da Câmara.



DESTAQUE

Mestre homenageado em Paris aos 90 anos

A Fundação Manuel Cargaleiro está a preparar um conjunto de eventos que visam assinalar os 90 anos de Manuel Cargaleiro que se cumprem no próximo ano. Joaquim Morão, presidente da Fundação, revelou que uma das ações será uma homenagem ao mais alto nível em Paris. "Estamos a tratar várias iniciativas para que seja possível comemorar condignamente os 90 anos de Cargaleiro, não só em Portugal mas também em Paris, onde ele tem casa há 60 anos e ateliê". A Presidência da República Portuguesa já foi contactada no sentido de atribuir o seu patrocínio a esta consagração do único artista português com dois museus dedicados à sua obra: em Castelo Branco e em Itália.

"A obra de Manuel Cargaleiro é valiosíssima, não só a que ele concebeu, como aquela que ele colecionou ao longo da vida. A proprietária desse espólio é a Fundação Manuel Cargaleiro mas falta-nos a formali-

zação. Está a ser feito há mais de cinco anos a inventariação das peças. Durante o mês de junho iremos formalizar em Castelo Branco a doação de todas as peças à Fundação, para que esta fique como fiel depositária

e administradora de toda a obra de Cargaleiro para sempre", assegurou Joaquim Morão, presidente do conselho de administração da Fundação Manuel Cargaleiro. "Entendo que Portugal não o tratou bem, na medida em que esta obra estava na sua quinta (Costa da Caparica) sem o devido tratamento", realça Joaquim Morão, responsável enquanto autarca da instalação do Museu Cargaleiro em Castelo Branco. "A cidade, com a obra de Manuel Cargaleiro, tem vindo a fortalecer culturalmente", destacou.

A doação do espólio à Fundação compreende 15 mil peças, sendo que entre oito e nove mil já se encontraram inventariadas. "Há muitos anos decidi que toda a minha obra e coleções, para que não fiquem dispersas depois da minha morte, se concentrassem, daí ter escolhido a minha casa definitiva e para sempre Castelo Branco", explicou Manuel Cargaleiro que entregou esta tarefa ao ex-autarca Joaquim Morão. "É o homem certo para proteger o meu espólio", frisou o artista que acaba de conceber um painel de cerca de 20 metros quadrados para uma escola em Itália. A festa da Casa das Artes e Cultura do Tejo contou com animação teatral, com o concerto pelo músico Berg, que encheu o auditório, que terminou com um bolo de aniversário repartido com o público e um fogo de artifício.